



**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CAMPUS III – GUARABIRA – PB
CURSO DE GEOGRAFIA**

MARIA JACIELE BEZERRA DANTAS

Linha de Pesquisa: O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA
EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

GUARABIRA-PB

2014

MARIA JACIELE BEZERRA DANTAS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA
EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB campus III, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado em geografia, sob a orientação da Professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

GUARABIRA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D192p Dantas, Maria Jaciele Bezerra
Práticas pedagógicas e o ensino de geografia: [manuscrito] :
uma experiência a vivência no estágio supervisionado / Maria
Jaciele Bezerra Dantas. - 2014.
41 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Profa. Esp. Cléoma Maria Toscaos Henriques,
Departamento de Geografia".

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de geografia. 3.
Formação docente. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

MARIA JACIELE BEZERRA DANTAS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA
EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Aprovado em 04 / 08 / 14.

BANCA EXAMINADORA

Cléoma Maria Toscano Henriques

**Professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB
Professora do departamento de Geografia – CH/UEPB**

Maria Juliana Leopoldino Vilar

**Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB
Professora do departamento de Geografia – CH/UEPB**

Ana Glória da Silva Marinho

**Professora Dr^a. Ana Glória da Silva Marinho
Doutora em Educação- UNEB/BA
Professora do departamento de Geografia – CH/UEPB**

GUARABIRA – PB

2014

A minha mãe Maria das Neves Bezerra Dantas, que na sua simplicidade é um exemplo de firmeza e dedicação. Ao meu esposo Elienai Félix da Costa, todo meu amor e carinho. A todos os professores que nos acompanhou durante o curso. As minhas amigas, que sempre me deram força e me ajudaram para conquistar este ideal. E principalmente a Deus, por estar sempre comigo me proporcionando êxito e vitórias almejadas.

À vocês DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado saúde, sabedoria e coragem para enfrentar os desafios da vida, me permitindo ingressar e concluir este curso. A Ele toda honra e toda a glória.

À minha mãe Maria das Neves, por ter me oferecido forças para Prosseguir. Um abraço com profundo sentimento de gratidão.

Ao meu esposo Elienai Félix, com sua paciência,orgulho e confiança depositada em minha pessoa durante toda essa etapa de minha vida.

A professorae orientadora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques, pelos conhecimentos, paciência e confiança a qual me foi depositada.

Aos membros da Comissão Examinadora por aceitar avaliar este trabalho.

Aos nossos mestres que por aqui passaram e acreditaram em nosso sucesso e conquistas obtidas no decorrer do curso.

A minha turma 2010.1do turno tarde,que permaneceu unida em todos os momentos, proporcionando dias inesquecíveis que ficarão guardados para sempre em minha memória e no meu coração.

Em especial as minhas amigas, Robéria do Nascimento, Maria Silva, Francisca Aline, por estarem sempre presentes nos momentos que mais precisei, inclusive nas viagens que aconteceram no decorrer do curso.

À Kalinne Lino, Maria do Céu, Simone Silva, Jeyse Pereira, por todo companheirismo e amizade a mim oferecido durante toda essa caminhada.

Enfim, um muito obrigado a TODOS que direto ou indiretamente contribuíram por mais essa conquista obtida em minha vida.

“A dúvida é o início do conhecimento.”

RENEÉ DESCARTES

043- GEOGRAFIA

TÍTULO: Práticas Pedagógicas e o Ensino de Geografia: Uma Experiência da Vivência no Estágio Supervisionado

LINHA DE PESQUISA: O Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio

AUTORA: Maria Jaciele Bezerra Dantas

ORIENTADORA: Prof.^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques DG/CH/UEPB

EXAMINADORES: Prof.^a Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar DG/CH/UEPB

Prof.^a Dr.^a. Ana Glória da Silva Marinho DG/CH/UNEB-BH

RESUMO

O estágio supervisionado é um requisito obrigatório nos cursos de licenciatura. O curso de licenciatura plena em geografia também está inserido nesse contexto. O estágio pode então, ser considerado como uma etapa muito importante para a formação do graduando, onde ele terá a oportunidade de desenvolver suas capacidades de docentes, e compreender a importância do estágio para formação de professores, reconhecendo a necessidade da relação entre a teoria e a prática escolar para a realização das atividades desempenhadas no ambiente de ensino. O presente trabalho aborda questões referentes aos resultados adquiridos através das experiências praticadas e vivenciadas no período de estágio supervisionado II. O mesmo teve seu acontecimento nas turmas do 2º e 3º anos do ensino médio, no horário da tarde na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira-PB. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo enfatizar o cotidiano escolar e as experiências que este traz consigo, além de destacar a importância do estágio supervisionado para a formação docente. Para a elaboração deste trabalho, foram utilizados teóricos que abordam sobre a importância do estágio supervisionado e as práticas de ensino de geografia como: Cavalcanti, (2002); Kimura, (2008); Passini, (2010) entre outros. Como resultados, cientes das dificuldades, apresentamos que ainda perdura a mesma prática pedagógica tradicional onde o professor tem como metodologia a aula expositiva, e alunos desmotivados do tradicionalismo existente no ambiente escolar. Portanto, enfatizamos a importância desta experiência, no que se refere a formação dos futuros professores, pois nele podemos chegar o mais próximo possível do contexto que vamos nos inserir futuramente, e a partir daí começar a traçar nossos projetos metodológicos de acordo com as necessidades atuais da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Ensino de Geografia. Formação Docente.

ABSTRACT

The supervised training is a mandatory requirement in undergraduate courses. The full degree course in geography also inserted in this context. The stage can then be considered as a very important for the formation of the student, where he will have the opportunity to develop their teaching skills, and understand the importance of training for teacher training, recognizing the need of the relationship between theory and step school practice for carrying out the activities performed in the education environment. This paper discusses issues relating to the results acquired through experiences lived and practiced in the period of supervised II. The same was happening in their classes the 2nd and 3rd year high school, in the afternoon at the State School of Elementary and Secondary Education Professor José Soares de Carvalho, located in Guarabira-PB. Given the above, this paper aims to emphasize the everyday school life and the experiences that this brings, in addition to highlighting the importance of supervised training for teacher training. For the preparation of this work, theorists used outside that address about the importance of supervised training and practice of geography teaching as: Cavalcanti (2002); Kimura (2008); Passini (2010) among others. As a result, aware of the difficulties presented which still continues the same traditional pedagogical practice where the teacher has the methodology to lecture, and students unmotivated existing traditionalism in the school environment. Therefore, we emphasize the importance of this experience, as regards the training of future teachers because it can get as close as possible to the context that we enter the future, and from there begin to trace our methodological designs according to the current needs education.

KEYWORDS: Supervised training. Teaching Geography. Teacher Training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 A importância do Estágio Supervisionado.....	13
2.2 A escola e sua função.....	14
2.3 Planejamento de ensino.....	15
2.4 A atuação do professor de Geografia.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	21
4.1 Caracterização da Escola.....	21
4.2 Relato das aulas observadas.....	26
4.3 Projeto Temático.....	28
4.4 Plano de aula.....	32
4.5 Relato das regências.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado no curso de licenciatura plena em Geografia, é uma etapa desenvolvida no intuito do graduando se enquadrar a partir de algumas experiências práticas, ao seu meio de trabalho. É através desta fase que se pretende formar profissionais capazes de lidar com o contexto social, e com as transformações que são encontradas no dia a dia, sendo o estágio algo de grande importância para todo e qualquer educando, principalmente para os que pretendem ingressar nesta área da educação.

Em cumprimento a mais uma etapa do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB Campus III, e como requisito avaliativo da Disciplina de Estágio Supervisionado II, o relatório pode ser considerado como um documento de grande valor, já que o mesmo contém amplas informações referentes ao local de estágio, sendo também de total exigência da instituição de ensino-UEPB.

Os dados obtidos foram realizados basicamente a partir do que apenas foi visto. Encontram-se estabelecidos neste trabalho as observações em sala de aula e as regências, bem como também, do ambiente escolar como um todo, isto é, a caracterização da escola. O estágio no caráter de observação e regência, é um importante momento para estimular em tempo futuro a qualidade profissional construída inicialmente durante todo o período do estágio.

Realizou-se na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira- PB, sob observação da professora em todos os momentos de estágio, a mesma é mestre em geografia e demonstrou a todo instante exercer essa formação e preparação em sala de aula.

Em primeiro momento realizou-se as coletas de dados que tiveram início no mês de junho do ano de 2013. Já as observações em sala, iniciaram em 14 de agosto do corrente ano e se estenderam até o dia 21 do mesmo mês, obtendo assim 10 observações no total, nas turmas de 2º e 3º anos do ensino médio. As regências aconteceram nos dias 11 e 13 de novembro do ano em curso, totalizando-se em 5 aulas ministradas pelas estagiárias, nas turmas de 3º anos “D” e “E”, sendo todo o estágio no horário da tarde.

O objetivo do estágio é caracterizar a estrutura escolar, com a finalidade de levantar dados sobre os suportes disponíveis na escola para o bom funcionamento das aulas de geografia e das outras disciplinas, bem como a metodologia utilizada pela professora observada e o comportamento e interesse dos alunos.

Enfim, este relatório dispõe e expõe informações referentes ao espaço físico da escola, e a vivência escolar adquirida através das observações realizadas durante o período de estágio, com a finalidade de percebermos a interação entre professor-aluno e a relação com o ensino geográfico, através das observações realizadas. Portanto, este relatório é composto da descrição das observações e das experiências vivenciadas em sala de aula.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral enfatizar o cotidiano escolar e as experiências que este traz consigo, além de destacar a importância do estágio Supervisionado para a formação docente como um primeiro contato com a sala de aula. Como objetivos específicos temos a caracterização do ambiente escolar, a análise e observação das aulas como ponto de partida para a elaboração do projeto temático e a caracterização do desenvolvimento da regência como meio de expor minhas experiências pessoais de formação docente.

É através do estágio supervisionado no período de observação e regência, que chegamos o mais próximo possível da realidade que encontraremos em sala de aula futuramente, junto à teoria adquirida ainda na universidade e a prática realizada nesse momento do estágio.

Contudo, podemos tirar nossas próprias conclusões sobre que profissionais buscamos ser e o que devemos fazer para promover avanços no ensino da geografia, bem como melhorias na instituição e principalmente dos alunos no intuito de sempre buscarmos o novo, e trazer progressos quanto às práticas pedagógicas realizadas pelos profissionais.

Vale ressaltar ainda a importância do estágio para minha formação como docente, pois pude vivenciar momentos ricos e jamais esquecidos de muito conhecimento e sabedoria, que carregarei por toda a vida tanto pessoal quanto profissional, além disso, com este trabalho ainda acredito contribuir para a formação de outros docentes como uma fonte de pesquisa relacionada ao estágio supervisionado e a formação do professor de geografia.

2REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico a seguir, serão abordadas questões referentes ao estágio supervisionado, ressaltando conceitos relativos à importância do mesmo para o docente, a escola e sua real função, o planejamento de ensino e a atuação do professor no ensino de geografia. Portanto, trataremos de mostrar assuntos relacionados à prática do ensino de geografia, e a experiência adquirida no período de vivência do estágio como docente. Tendo como base alguns autores citados no decorrer do texto, para um melhor entendimento e compreensão do assunto aqui abordado.

2.1 A importância do estágio supervisionado

O estágio supervisionado pode ser considerado como uma forma do aluno, através dos períodos de estágios, desenvolver suas habilidades enquanto docente, pois é durante essa etapa que o educando compreende a necessidade da relação entre a teoria e a prática. É importante que ambas andem juntas, porque uma completa a outra, assim uma não pode subsistir sem a outra. É através do estágio supervisionado que o futuro docente vai pôr em prática tudo que aprendeu durante a formação acadêmica, levando em consideração tudo aquilo que seja importante no processo de ensino e aprendizagem.

É nesta experiência vivida pelo aluno do ensino superior, que este busca observar o ensino da geografia atualmente, bem como mostrar suas técnicas e seus meios de ensino em sala de aula, partindo da teoria discutida e construída no âmbito acadêmico juntamente com o professor ministrante da disciplina Estágio Supervisionado. Azanha ressalta:

A prática de ensino foi compreendida sob a forma de estágio supervisionado e assim desenvolvida na grande maioria dos cursos de licenciatura, enquanto, em alguns outros, erigida como disciplina com vinculações variáveis com o estágio propriamente dito. (AZANHA, 2006, pág.84).

É a partir do estágio que o acadêmico do curso de geografia vai ter suas primeiras experiências com a sala de aula e com a realidade tão discutida nos cursos de licenciatura, com isso ele precisa ainda se habituar a esse contexto de dificuldades e limitações na educação. No entanto, é no estágio também que o acadêmico descobre suas impressões quanto ao ser professor, que professor ele quer ser, que metodologias irá desenvolver e começa a analisar seu papel enquanto formador de cidadãos críticos.

O estágio supervisionado é muito importante para a formação acadêmica, pois nele podemos chegar o mais próximo possível do contexto que vamos nos inserir futuramente, e a partir daí começar a traçar nossos projetos metodológicos de acordo com as necessidades da educação atual.

2.2 A escola e sua função

A escola é uma instituição de ensino que tem inúmeras funções, entre elas podemos destacar: oferecer ensino de boa qualidade aos alunos, ter professores qualificados, atividades extraclasse para um melhor desempenho escolar do aluno, e ainda promover uma formação crítico-cidadã para seus alunos, promovendo assim a integração do aluno com a comunidade escolar.

Uma escola voltada para o pleno desenvolvimento do educando valoriza a transmissão de conhecimento, mas também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar. (Progestão2001,p.45)

Para que haja o bom funcionamento do cotidiano escolar, é necessária a ajuda de muitas pessoas, que lutem pelo mesmo objetivo, a busca por melhorias para que a instituição de ensino continue proporcionando aos discentes progressos educacionais para um melhor rendimento escolar de cada aluno. O trabalho coletivo na escola é de suma importância, porque cada um que faz parte da comunidade escolar pode opinar e dar sugestões, dessa forma, buscando melhorias para que a escola continue funcionando corretamente.

2.3 Planejamento de ensino

O planejamento é outro ponto crucial, principalmente quando se refere ao estágio, ou melhor, as aulas como um todo. Pode-se dizer que planejar é um ato existente desde os primórdios da civilização.

(...) o homem hoje e sempre fez e faz planejamento das suas ações. Sendo assim, tudo é pensado e planejado na vida humana. A indústria, o comércio, a agricultura, a política, os grupos sociais, a família e os indivíduos fazem os seus planejamentos, por escrito, mental ou oralmente, mas sempre esboçam o seu modo de agir. Podem ser planejados altamente técnicos e sofisticados (...) ou simples como os de uma atividade corriqueira (...). (MENEGOLLA E SANT'ANNA 2011, p.16 APUD BIANCHI, 2005, p.12).

É notável a necessidade do planejamento, pois, consiste no ato de pensar sobre alguma coisa, usando a capacidade do raciocínio, sendo fundamental para qualquer atividade humana. Para educação não poderia ser diferente, já que do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir. Segundo Bianchi (2005), planejar não é uma alternativa, mas uma exigência do sistema educativo.

Sobre planejamento de ensino, Leal ressalta:

O planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em nível micro, quer seja no nível macro. O processo de planejamento está inserido em vários setores da vida social: planejamento urbano, planejamento econômico, planejamento habitacional, planejamento familiar, entre outros.(LEAL, 2001, p.1).

O professor necessita planejar refletir sobre suas ações, pensar sobre o que faz, antes, durante e depois. Dessa forma, planejar, é a previsão sobre o que irá acontecer, é um processo de reflexão sobre a prática docente, ou melhor, a prática escolar, referente aos seus objetivos e sobre o que está acontecendo ou que aconteceu e que ainda requer uma atitude científica do fazer didático-pedagógico.

Neste contexto, MENEGOLLA & SANT'ANNA(2001, p.40) apontam que a avaliação,

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.

Essa realidade nos mostra a importância do planejamento no cotidiano do professor para que o processo de ensino aprendizagem possa formar alunos sujeitos desse processo, partindo de suas experiências, que são fundamentais para interligar o conhecimento trazido por eles aos temas abordados em sala de aula.

Segundo, Azanha (2006) “A escola, ou melhor, o mundo escolar é uma entidade coletiva, situada no certo contexto, com práticas, convicções, saberes que se entrelaçam numa história própria em permanente mudança”, desta forma cada um que faz parte da comunidade escolar pode opinar e dar sugestões, proporcionando a comunicação entre a escola e a comunidade que a mesma encontra-se inserida.

A escola de uma forma geral tem suas práticas e suas regras para que os alunos, professores e todo o corpo educacional, busquem melhorias de ensino e aprendizado, para que todas as partes sintam-se favorecidas e desenvolvam melhor o seu desempenho escolar, contribuindo assim para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

2.4 A atuação do Professor de Geografia

A prática docente, atualmente tem um papel muito importante para a sociedade, o professor, hoje além de mediador do conhecimento a ser desenvolvido nas escolas, e não é diferente no ensino da geografia, também tem o papel de promover uma formação cidadã, ou seja, instrumentalizar seus alunos a pensar e agir na sociedade e na realidade que estão inseridos.

É no ambiente escolar que o aluno vivencia momentos cheios de temas e significados, pois, toda aula de todos os graus de ensino são acontecimentos sociais e culturais com diferentes sujeitos que constroem e reconstróem coletivamente os novos saberes.

Passini (2010) destaca que, é preciso atualizar-se e virar a página da geografia descritiva pra que se discuta os fatos geográficos numa abordagem analítica e crítica, e que a proposta seja o desenvolvimento de circunstâncias em que o aluno consiga melhorar seus conhecimentos a cada dia, e trilhe por caminhos que seja ele mesmo próprio investigador.

Sobre o ensino Cavalcanti (2002) ressalta:

Trata-se de entender que, se o ensino é um processo composto por objetivos, conteúdos e métodos e esses componentes articulam-se numa proposta de ensino em ação, então não basta ao professor ter domínio da matéria. (CAVALCANTI, 2002, p.22)

A sala de aula deve ser um ambiente de construção e de troca de conhecimentos, onde se ensina e se aprende. Porém, nem sempre as aulas são da maneira que imaginamos que são, pois quase sempre a realidade é outra. Professores desmotivados, não conseguem fugir do tradicionalismo, tornando suas aulas chatas, enfadonhas e cansativas. Passini (2010) afirma:

Não são os recursos didáticos que transformam aulas de reprodução em aulas de construção. Temos que definir se queremos formar alunos copiadores ou criativos, alunos submissos ou críticos, se utilizamos pensamentos prontos ou incentivamos nossos alunos a pensar; enfim, essa decisão metodológica é do professor. (PASSINI, 2010, p.103)

Esses professores tradicionais geralmente se prendem apenas ao uso do livro didático que deveria ser utilizado como um material auxiliar, de apoio ao trabalho didático do professor, e não se colocando como um refém do livro didático ou de qualquer outra tecnologia educacional (Kimura, 2008).

O uso da lousa e do giz também se inclui na metodologia utilizada por estes professores. No entanto, vale ressaltar que as aulas também podem ser bastante produtivas sem os aparatos tecnológicos, pois, um professor que tenha domínio de conteúdo e sala, e acima de tudo conheça seus alunos consegue trabalhar qualquer tema interagindo com eles, usando como conceitos o seu próprio cotidiano. Afinal, a geografia está presente em tudo aquilo que está a nossa volta.

É importante salientar que os professores não deixem as aulas cair na mesmice, pois são várias as formas de transmitir os conhecimentos desta disciplina tão rica e vasta de informações que é a geografia.

Dentre elas destacam-se as dinâmicas realizadas em sala, que podem ser utilizadas como metodologia de ensino. É um meio que faz o aluno participar como sujeito na construção do conhecimento, motivando assim os mesmos a buscar novas informações que possam comprovar seus argumentos ali transmitidos, envolvendo as experiências de um saber coletivo (Rego, 2007).

Outro recurso bastante utilizado hoje é o uso da internet, que já ganhou espaço no mundo atual, sendo utilizados por todos tanto para estudar quanto para apenas se comunicar. Passini (2010) diz que, na atualidade as crianças e os adolescentes com acesso a informações da mídia impressa e eletrônica dificilmente irão se interessar pelas teorias dadas pelo professor, o autor ainda afirma:

A nossa preocupação é ajudar os alunos a se tornarem pesquisadores, orientá-los a seguir os procedimentos de uma metodologia científica de investigação. A internet pode, sim, auxiliar como fonte nessas investigações, mas é preciso que o aluno consiga selecionar as informações, organizá-las e tratá-las para que elas tenham lógica e possam realmente auxiliar na busca das respostas pretendidas. (PASSINI, 2010, p.102-103).

Este é o maior desafio no momento atual para os docentes, o de incorporar os recursos disponíveis da mídia numa aula realmente produtiva e desafiadora, pois eles devem conhecer bem estes recursos para utilizá-los com objetivos claros e, principalmente, introduzidos em seus planejamentos pedagógicos.

A multimídia está inserida no cotidiano das pessoas, e não dá para fugir deste fato, mais ela também por si só não provoca a melhoria da qualidade de ensino, ou seja, professores e alunos precisam ser ousados e criativos, todos sujeitos da aula, provocando a recriação das ideias, ultrapassando os muros da escola para também reinventar a escola. É preciso utilizar-se do que se tem para que haja melhorias no ensino, inclusive no ensino de geografia. (Passini, 2010)

O professor, acima de tudo deve tornar os alunos críticos e conscientes da realidade de mundo que estão inseridos. Precisa sempre inovar, buscar, descobrir, manter-se sempre atualizado para enfrentar os desafios encontrados em sua atuação como professor do ensino geográfico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do referido trabalho, inicialmente foram necessários alguns procedimentos metodológicos para um melhor entendimento desta pesquisa. Nesse sentido buscou-se evidenciar a vivência escolar, e através dela perceber algumas problemáticas relacionadas à prática de ensino de geografia, e um pouco da realidade do ensino de geografia na escola, onde foi possível fazer o estudo através do período de Estágio Supervisionado.

Como embasamento para sua realização foi utilizado à pesquisa *in lócus*, a pesquisa bibliográfica, as observações e a regência que aconteceu, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira- PB, no período compreendido entre junho à novembro de 2013.

De início, ainda na universidade, nos deparamos com as discussões teóricas em sala de aula sobre o desenvolvimento do estágio supervisionado. Junto a isso, aconteceu também uma coleta de dados que teve início no mês de junho do ano de 2013, sob a supervisão da professora de Estágio Supervisionado da UEPB. Sendo possível nesse período do estágio, através das visitas a instituição, obter uma visão mais ampla em relação ao espaço escolar, nos aspectos físicos, administrativos e pedagógicos da mesma.

Em segundo momento aconteceram às observações em sala que iniciaram em 14 de agosto do corrente ano e se estenderam até o dia 21 do mesmo mês, obtendo assim 10 observações no total, nas turmas de 2º e 3º anos do ensino médio, no turno tarde. Nesse período aconteceram os primeiros contatos com professor regente e alunos, sendo possível através das aulas ministradas pela docente perceber suas práticas pedagógicas no ensino de geografia, o interesse e os conhecimentos dos alunos que ali estavam em relação a didática, aprendizado e o comportamento em sala.

A partir do que foi visto naquele momento, período de observação do estágio, despertei o interesse em aprofundar em uma análise sobre essa questão, o que deu origem a este trabalho de conclusão de curso, abordando assim, as práticas pedagógicas e o ensino de geografia.

Em seguida, no momento do planejamento para realização das regências, a professora passou o tema que seria abordado em sala e acompanhou todo o

planejamento para as aulas. Orientou-nos também para que não nos prendêssemos apenas ao que tinha no livro didático nos deixando livres para usar outras fontes em relação ao assunto a ser discutido e ministrado em sala. Contudo, a mesma mostrou apenas o caminho a ser seguido, sendo a estagiária responsável por todo o desenrolar no período de planejamento e regência.

Em terceiro momento aconteceram as regências que foram nos dias 11 e 13 de novembro do ano em curso, totalizando-se em 5 aulas ministradas pela estagiária, ainda nas turmas de 3º anos “D” e “E”, sendo todo o estágio no horário da tarde.

Durante todo o período de regência, tentei transmitir um pouco dos conhecimentos adquiridos na minha formação acadêmica de forma dinâmica, com o auxílio dos meios tecnológicos e recursos modernos, além de discussões junto aos alunos, e por fim a realização de uma dinâmica em sala referente ao assunto abordado.

Nesta perspectiva, a principal metodologia aplicada para desenvolver esse trabalho, foi a própria observação e vivência de estágio, junto ao levantamento bibliográfico, tendo como principais autores Cavalcanti, (2002); Kimura, (2008); Passini, (2010), que abordam às práticas de ensino de geografia que envolvem discussões sobre a vivência escolar, que se tornaram norteadores para as conclusões das ideias aqui abordadas no decorrer deste texto.

Diante de todas as experiências através das discussões em sala e de todo material levantado a partir da pesquisa em campo, levantamento bibliográfico, coleta de dados, observações e regências, tornou-se possível a execução do trabalho final. Deste modo conclui as considerações e resultados das experiências vivenciadas em todo o período de estágio supervisionado II, acerca do estudo abordado em seguida no Trabalho de Conclusão de Curso(TCC).

4PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com a RESOLUÇÃO / UEPB / CONSEP / 012/ 2013, Art. 1º. Entende-se por Estágio Supervisionado o componente curricular obrigatório articulado pela relação teoria-prática e integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB. Considera-se que o estágio curricular supervisionado deve ser realizado nas escolas de educação básica, obrigatoriamente, a partir do início da segunda metade do curso de formação de professores para a educação básica e serão desenvolvidos por intermédio de convênios firmados entre a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e as instituições concedentes e estarão subordinados, no âmbito da Universidade, a uma coordenação Geral de Estágio vinculada à PROEG.

Desta forma, torna-se necessário e obrigatório a realização dos estágios sob a disciplina de Estágio Supervisionado da UEPB- Campus III, Guarabira, nos cursos de licenciatura. Conseqüentemente faz-se necessário também a efetivação e entrega do relatório de estágio, onde nele obtêm-se informações referentes ao local onde foi realizado as observações e regências. O estágio realizado pela aluna graduanda Maria Jaciele Bezerra Dantas, aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira-PB.

4.1 Caracterização da Escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho está localizada na Rua Henrique Pacífico, no bairro da Primavera na cidade de Guarabira-PB. Segundo a direção da escola, a mesma foi autorizada pelo decreto 4.587/84, é reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), possui o CNPJ de nº 0159. 0291.0008-8 e possui hoje 50 anos de sua existência, sendo comemorada esta data no mês de novembro.

Foto 1: Frente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.



Fonte: Pesquisa de campo, 2013

No que se refere a sua estrutura física, a mesma encontra-se na medida do possível bem organizada e apresentável, em bom estado de conservação, possibilitando um ambiente espaçoso e agradável a todos que frequentam e trabalham na escola, proporcionando aos alunos condições necessárias para realização de seus estudos.

A instituição é composta por 19 salas de aula, 13 banheiros, 1 caixa d água, 2 bebedouros, 1 sala de arquivo de históricos, cantina, diretoria, secretaria, sala de professores, auditório, biblioteca (acervo por disciplina, enciclopédias e periódicos), sala de vídeo, laboratório de informática; física; biologia; matemática; química e robótica e ainda um ginásio poliesportivo.

Foto 2: Ginásio Poliesportivo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio Professor José Soares de Carvalho



Fonte: Pesquisa de campo 2013

A instituição possui em uso, os seguintes equipamentos para uma aula cada vez mais proveitosa e dinâmica: TVs, aparelhos de som, computadores, retroprojetor, Datashow, ventiladores, entre outros equipamentos. Possui também no auditório, câmeras de segurança, colocadas com o objetivo de fazer a segurança de todos que frequentam o local, que são monitoradas na sala da direção.

Os níveis de ensino oferecidos pela escola são o Fundamental e Médio (Regular) e EJA (Fundamental e Médio). De acordo com informações, o total de alunos matriculados no corrente ano é de 1.805, totalizando os turnos manhã, tarde e noite, e são distribuídos da seguinte maneira: 675 pela manhã, 685 à tarde, 455 à noite, apresentando uma média de 35 alunos por sala.

Em relação aos funcionários da escola, a mesma possui em sua Secretaria 8 servidores, sendo 6 destes pertencentes do ensino médio e apenas 2 de ensino superior. Na Coordenação 3 funcionários possuem ensino superior que, um deles

é licenciado em História, outro licenciado em Geografia e ainda outro em Geografia e Pedagogia.

Possuem ainda na escola 3 supervisores, sendo 2 com ensino médio e 1 com ensino superior e também 1 inspetora, que possui apenas o ensino médio. Além destes a instituição também é composta por serventes, merendeiras, vigilantes, digitadores e auxiliares, sendo todos estes comandados e orientados pela Diretora responsável, juntamente com a Diretora Adjunta.

No que se refere ao corpo docente escolar, possui a instituição 75 professores nos 3 turnos, sendo 23 pela manhã, 27 à tarde e 25 à noite. A escola de acordo com a direção apresenta-se com um quadro de professores da seguinte maneira: 9 professores de Geografia, 9 de Português, 9 de Matemática, 15 de História, 5 de Artes, 8 de Inglês, 1 de Formação para vida, 2 de Física, 5 de Química, 2 de Filosofia, 2 de Sociologia, 5 de Biologia, 1 de Espanhol e 1 de Educação Física.

De acordo com informações do coordenador, a instituição não possui uma assistência psicológica e social, sendo este um ponto negativo para uma escola em seu nível, pois, faz-se necessário em toda e qualquer instituição para auxiliar tanto os alunos quanto os profissionais no geral, quando se fizer necessário.

No entanto os alunos da 1ª série do Ensino Médio, juntamente com os professores, foram contemplados com tablets, proporcionando satisfação e qualidade no ensino. A coordenação também afirma que a instituição trabalha com Projetos do MEC, Mais Educação, PIBID e Monitoria.

As observações em salas de aula tiveram como professora a ser observada durante o período de estágio no Ensino Médio, horário da tarde e mês de agosto do ano de 2013, em turmas de 2º e 3º ano do ensino médio, conforme demonstra o quadro abaixo.

Alunos acompanhados durante o período de Estágio Supervisionado

DIAS DE ESTÁGIO	TURMAS	HORÁRIOS	QUANTIDADE DE ALUNOS
14	3ºANO "E"	2º e 3º	35
19	3ºANO "D"	2º e 3º	34
19	2ºANO "D"	4º e 5º	23
21	3ºANO "E"	2º e 3º	35
21	2ºANO "D"	4º	23
21	2ºANO "E"	5º	24

Fonte: Pesquisa de campo, 2013

Os estágios totalizaram-se em 10 observações, sendo em dias, turmas e horários alternados, como visto na tabela a cima. A quantidade de alunos é basicamente a mesma possuindo em média entre 20 e 30 alunos por turma. Sendo uma boa média por número de alunos em sala, já que algumas instituições exageram no limite prejudicando no rendimento do aluno, dessa forma já que o número era pequeno em relação a outras realidades, pude perceber que o índice de aproveitamento dos conteúdos de certa forma obteve bastante êxito.

Através das informações repassadas e dados coletados, foi possível observar a preocupação, esforço e interesse dos responsáveis em tentar melhorar cada dia mais o ensino, incentivando assim os alunos e profissionais a sempre buscar melhorias. Com relação à parte estrutural da Escola, percebe-se um certo empenho em proporcionar a todos que frequentam e visitam qualidade e satisfação.

4.2 Relato das aulas observadas

O referente estágio tem como fator principal a realização de observações realizadas em salas de aula. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, residente na cidade de Guarabira-PB, foi a escolhida para a realização desta atividade. Aconteceram as observações no horário da tarde, nas turmas do 2º e 3º anos do Ensino Médio, no mês de agosto de 2013.

O conteúdo aplicado em sala foi um texto referente à Sustentabilidade, Cidades Sustentáveis e Principais Práticas Adotadas, onde citou foram citadas como exemplo as cidades de João Pessoa e Curitiba. Comenta ainda a professora sobre o conceito de Sustentabilidade e o que são cidades sustentáveis. A metodologia utilizada por ela foi aula expositiva e dialogada, com o auxílio do texto Cidades Sustentáveis. O objetivo da aula foi identificar as Cidades Sustentáveis e os conceitos de sustentabilidade, o que são, e as principais práticas adotadas. Foi realizado em sala uma dissertação referente ao conteúdo visto, como forma dos alunos praticarem para o vestibular, já que são futuros universitários. Os recursos utilizados foram lousa, pincel e o livro didático.

No que se refere à participação dos alunos na aula pode-se dizer que foi passiva, porém existiam muitas conversas paralelas. Na segunda aula, já que eram duas, os alunos começaram a interagir um pouco, pois foi oferecido espaço para os alunos mas não se obteve muito êxito.

No dia 19, aconteceu o segundo dia de estágio, na turma do 3º ano "D", sendo nos 2º e 3º horário, com 34 alunos, distribuídos entre homens e mulheres. Para a realização da aula a professora utilizou como conteúdo um simulado referente ao texto sobre sustentabilidade. A metodologia foi aula expositiva e dialogada, explorando as questões do simulado, onde ao final deu as respostas corretas seguidas de uma explicação das questões. A aula teve como objetivo, explorar o conhecimento dos alunos referentes ao simulado de sustentabilidade e consumismo. Teve como recursos utilizados para sua realização a lousa, pincel e o simulado. A participação da aula foi ativa com interação professor-aluno. O conteúdo trabalhado aconteceu durante as 2 aulas.

Ainda no dia 19, foi observada a turma do 2º ano “D”, nos 4º e 5º horários, a qual obtêm 23 alunos. O conteúdo da aula foi de tema, Organização Territorial do Espaço Brasileiro, inclusive foi muito bem explorada por parte da professora. A metodologia foi um debate referente a correção de exercícios. Tendo como objetivo estimular os alunos a expor suas ideias e pensamentos da realidade vivenciada. Os recursos da aula foram pincel, lousa e livro. Obtendo uma participação ativa e passiva durante toda a aula, pois foi oferecido espaço para sua realização.

No dia 21 aconteceu o terceiro e último dia de estágio de observação. A participação no decorrer de toda a aula foi ativa por ambas as partes, pois, os mesmos apresentavam, explicavam e a professora interagiu.

Em primeiro momento realizou-se na turma do 3º ano “E”, nos 2º e 3º horário, sendo esta turma composta por 35 alunos. O conteúdo exibido em sala foi a apresentação de trabalhos feitos pelos alunos em forma de slides, tendo os temas relacionados a Ações Sustentáveis. A metodologia utilizada foi basicamente a apresentação dos trabalhos elaborados. Sendo o objetivo da aula, apresentar meios sustentáveis através de vídeos e conhecer as principais ações de sustentabilidade no meio social. Os recursos foram data show, retroprojetor e o computador.

Aconteceu ainda no dia 21 o estágio na turma do 2º ano “D”, realizado no 4º horário, nela estão matriculados 23 alunos. O conteúdo aplicado em sala foi de tema, O Estado e Gestão do Território Brasileiro no Século XX. A metodologia utilizada foi no primeiro momento a realização de visto em atividade no caderno da aula anterior.

E em segundo momento, aula expositiva e dialogada, referente às orientações para o seminário que os alunos iriam apresentar na aula seguinte teve como objetivo orientar os alunos na elaboração dos seminários. Como recursos para a aula, a lousa, pincel, lápis, livro e caderno. A participação em ambas as aulas por parte dos alunos foi passiva, pois a professora abordou apenas orientações para os trabalhos que iriam ser realizados.

Realizou-se também neste dia, o estágio com a turma do 2º ano “E” no 5º horário, com 24 alunos em sala entre homens e mulheres. O conteúdo foi de tema, Organização Territorial do Espaço Brasileiro, onde a professora dá o conceito de

espaço e explica muito bem o conteúdo trabalhado. A metodologia foi aula expositiva e dialogada fazendo um levantamento do conhecimento dos alunos sobre as 5 regiões brasileiras. O objetivo da aula foi mostrar as principais características das regiões brasileiras. Utilizou-se como recurso a lousa, pincel e o livro. A participação na aula foi ativa com interação professor-aluno.

É notável o interesse por parte da professora em buscar melhorias e inovações para suas aulas e conseqüentemente para seus alunos. Percebe-se também a força de vontade em tornar os alunos preparados para enfrentar o vestibular já que são turmas concluintes, a mesma, busca sempre novidades para que as aulas não caiam na mesmice.

A professora ainda acompanha os meios tecnológicos e incentiva os alunos com o mesmo mostrando preocupação em desenvolver suas aulas com materiais além do livro didático. Explica as aulas de forma clara e objetiva, porém a metodologia utilizada é quase sempre a mesma, expositiva dialogada.

4.3 Projeto Temático

Tema: A Globalização e as Desigualdades Socioespaciais no Brasil

Escola: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho

Localidade: Guarabira/PB

Série: 3º ano médio, regular

Turno: Tarde

Ano Letivo: 2013

Disciplina: Geografia

Nº de alunos: 35

Tempo: 2 aulas

OBJETIVO GERAL:

- Analisar criticamente a desigualdade socioespacial no Brasil nos níveis local, regional e nacional como forma de posicionamento em relação ao seu meio;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Entender o que é desigualdade socioespacial no Brasil;
- Conhecer os fatores que geram as desigualdades socioespaciais;
- Analisar a desigualdade social nos níveis local, regional e nacional.

METODOLOGIA:

- Aula expositiva e dialogada;
- Projeção de vídeo “QUE PAÍS É ESTE?”, apresentado pelas estagiárias;
- Apresentação de slides e discursão em sala;
- Realização da dinâmica “QUADRADOS PERFEITOS”. Os alunos terão que comentar os sentimentos que experimentaram durante a atividade.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Notebook, retroprojetor, caixa de áudio, pendrive, giz, pincel, lousa e a dinâmica.

REVISÃO DE LITERATURA**A Globalização e as Desigualdades Socioespaciais no Brasil****CONSENSO DE WASHINGTON E A ABERTURA DA ECONOMIA BRASILEIRA**

- Criado em 1989 pelo economista inglês Jonh Williamson para acelerar o crescimento da América Latina;
- Formado por dez medidas econômicas voltadas para promover o ajustamento econômico de países subdesenvolvidos que passavam por dificuldades;
- O Consenso de Washington acreditava que a liberalização dos mercados determinaria um fluxo de capital dos países mais ricos para os mais pobres, no entanto foi exatamente o contrário que aconteceu;
- O processo de privatização acentuou o desemprego e piorou as condições de trabalho nos diversos setores da economia;

- Devido à abertura do mercado houve dispensa de um grande contingente de trabalhadores gerando o que os especialistas denominam de desemprego estrutural;
- No lugar de vagas de emprego, entraram as novas tecnologias de produção de mercadorias e geração de serviços e os sistemas informatizados aplicados, sobretudo no setor terciário da economia;
- Uma das principais características desse alto índice de desemprego é o aumento do número de trabalhadores no chamado setor informal da economia;
- As atividades informais são praticadas por pessoas desempregadas e empregadas, que trabalham por conta própria como diarista, vendedoras, recicladores de lixo entre tantas.

CONCENTRAÇÃO DA RENDA E EXCLUSÃO NO BRASIL

- A concentração de renda no Brasil é um dos traços mais marcantes da desigualdade social;
- O nível de concentração de renda é um dos mais acentuados do mundo, destaca-se pelo fato de os 10% mais ricos da população ter, em média, rendimento cerca de 20 vezes maiores que os dos 40% mais pobres;
- A desigualdade referente aos rendimentos dos brasileiros gera um processo de intensa exclusão social, que se revela pelo crescimento da população sem moradia e do aumento do número de desempregados e de analfabetos;
- O modelo de desenvolvimento adotado no Brasil foi voltado para o crescimento econômico e esteve ligado ao capital internacional.

AS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS REGIONAIS NO BRASIL

- As desigualdades existentes entre os estados e as regiões brasileiras são geradas em razão das características históricas de ocupação do território e do desenvolvimento das atividades econômicas;
- As regiões Norte e Nordeste apresentam um dos piores IES (Índice de Exclusão Social), em 2003, já o Sudeste, o Sul e o Centro-Oeste demonstraram um bom índice de melhoria de condições de vida;
- As desigualdades existentes entre os estados brasileiros apontam a necessidade de uma reestruturação em nível federal, ou seja, uma correção das desigualdades econômicas e sociais do país.

AS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NAS CIDADES BRASILEIRAS

- As desigualdades socioespaciais são percebidas mais aparente nas paisagens urbanas;
- Ocorreu uma segregação espacial no interior das cidades médias e do interior;
- De um lado há a disseminação, pelo país, de condomínios residenciais de luxo, do outro, há o crescimento no número de bairros pobres, sobretudo de favelas e de loteamentos clandestinos com pouca ou nenhuma infraestrutura;
- O processo de segregação sócio espacial no Brasil tem levado muitos grupos sociais excluídos a se organizar, como os dos trabalhadores sem teto.

CONCLUSAO

As desigualdades são uma realidade global e no Brasil se mostra em diversos fatores, como a pobreza, fome, desemprego, violência, entre outros. Desta forma, precisam ser estudadas em todos os níveis, local, regional, nacional e global. Só assim será possível o entendimento de suas causas e conseqüências.

REFERÊNCIAS:

Disponível em: www.brasilecola.com › Geografia › Geografia Econômica › Globalização. Acesso: 15/09/2013

Disponível em: www.brasilecola.com/...processo-globalizacao-suas-ambiguidades.htm. Acesso: 15/09/2013

4.4 Plano de Aula

OBJETIVOS

❖ **GERAL:**

- Analisar criticamente a desigualdade sócioespacial no Brasil nos níveis local, regional e nacional como forma de posicionamento em relação ao seu meio.

❖ **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Entender o que é desigualdade sócioespacial no Brasil;
- Conhecer os fatores que geram as desigualdades sócioespaciais;
- Analisar a desigualdade social nos níveis local, regional e nacional.

CONTEÚDO

- A Globalização e as Desigualdades Socioespaciais no Brasil

NÚMERO DE AULAS

- 06h aulas

METODOLOGIA

- Aula expositiva e dialogada;
- Projeção de vídeo “QUE PAÍS É ESTE?”, apresentado pelas estagiárias;
- Apresentação de slides e discursão em sala;
- Realização da dinâmica “QUADRADOS PERFEITOS”. Os alunos terão que comentar os sentimentos que experimentaram durante a atividade.

RECURSOS

- Notebook;
- Retroprojeter;
- Caixa de áudio;
- Pendrive
- Lousa
- Pincel
- Giz
- Dinâmica;

AValiação

- A avaliação acontecerá por meio da participação em sala e a atividade desenvolvida.

4.5 Relato das regências

O estágio de regência teve seu acontecimento também na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira-PB, em Turmas de 2º e 3º anos do Ensino Médio, sendo realizadas todas as regências no horário da tarde no mês de novembro do ano de 2013. Onde se procurou através desta experiência, pôr em prática as técnicas e conteúdos que se aprendeu no decorrer da graduação. Adquirindo, assim, prática em sala de aula e no método de ensino-aprendizagem.

De início, no mês de outubro de 2013, a estagiária foi a referida Escola de Estágio, de encontro à professora, para decidir os temas que seriam abordados na regência e marcar datas. As regências ocorreram nos dias 11 e 13 do mês de novembro do corrente ano, nas turmas dos 3º anos “D” e “E”, totalizando-se em 5 aulas ministradas pela estagiária.

A professora também disponibilizou o livro didático, onde encontraríamos o conteúdo a ser trabalhado em sala, no entanto, nos deixou à vontade para pesquisa e o uso da internet, se mostrando interessada com o buscar e os meios tecnológicos. O tema a ser trabalhado foi: A Globalização e as Desigualdades Socioespaciais no Brasil. Sugeriu ainda, que as estagiárias trouxesse atividade referente ao assunto abordado em sala.

A partir de então, começamos a preparação das futuras aulas a serem ministradas. Iniciamos com a pesquisa relacionada ao tema, seguida de confecções de slides, vídeo, charge, atividade e uma dinâmica relacionada ao conteúdo trabalhado em sala. A princípio, já gostamos do tema da aula a ser ministrada, pois, trata de uma realidade não muito distante da nossa.

Sendo assim, não obtivemos dificuldades em preparar os slides e apresentação dos mesmos, durante as pesquisas, logo encontramos vários vídeos referentes ao tema, onde escolhemos apenas um a ser apresentado em sala, conseqüentemente também encontramos diversas charges.

Foto 3: Aula ministrada pela estagiária, mostrando o uso da charge.



Fonte: Arquivo pessoal, 2013

Em relação a atividade, já que eram turmas de 3º anos, usamos de subsídios meios que os mesmos iriam utilizar futuramente nas provas do ENEM e de vestibulares, que foi criar uma dissertação a partir do tema trabalhado em sala, sendo esta, apresentada em forma de diálogo, ou seja, uma tirinha ilustrativa de diálogo, que tratava das diferenças sociais existentes.

A primeira aula aconteceu no dia 11 de novembro de 2013, na turma do 3º ano “D”, sendo 2 aulas, 2º e 3º horário no período da tarde. Foram realizadas com bastante êxito, interação e diálogos entre alunos e estagiarias no decorrer da explicação referente ao assunto abordado, acontecendo o mesmo no momento da dinâmica.

E por fim a entrega da atividade, a qual seria recolhida na próxima aula por nós estagiarias, e que a professora iria atribuir como nota, além de ser tal atividade de grande valor para aqueles futuros universitários.

Já no segundo dia de regência, que aconteceu em 13 de novembro do corrente ano, em momento inicial retornamos ao 3º ano “D”, com finalidade de

concluirmos a aula anterior, a qual ainda iríamos explanar um pouco mais sobre o tema trabalhado, fazendo com que os alunos compartilhassem suas idéias e pensamentos referente a aula. E por fim, recolheríamos as atividades que a professora iria utilizar para atribuir nota aos alunos de acordo com toda aula que participaram e contribuíram em forma de crescimentodos mesmos e das estagiarias.

O terceiro e último dia de estagio, deu-se ainda no dia 13 de novembro, na turma do 3° ano “E”,nos 3° e 4° horário, onde nesta turma obtivemos uma participação ainda mais expressiva em relação ao tema abordado. Os alunos interagiam no decorrer da apresentação, ou melhor, da aula ministrada, explanavam suas idéias e opiniões com relação ao assunto, sem deixar de mostrar bastante atenção e preocupação, já que o assunto diz respeito a fatos presentes em nosso dia a dia.

Foto 4: Aula ministrada pela estagiária referente ao conteúdo.



Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

Figura 5- Realização do momento da dinâmica.



Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

No momento da dinâmica não hesitaram em participar, mostrando uma certa curiosidade pela mesma. A dinâmica denominada “quadrados perfeitos”, consistia na formação de três quadros onde os alunos iriam de encaixando em cada um de acordo com a música, em seguida os quadros ficavam cada vez menores e os alunos saindo, ao final poucos puderam permanecer no quadrado. A partir disso pudemos explicar questões como a exclusão social.

E por fim, foi entregue a atividade, com finalidade que os mesmos fizessem uma dissertação relacionada ao tema abordado em sala, atividade essa que a professora atribuiria como nota para disciplina de geografia.

A professora a todo momento se mostrava interessada e preocupada com o conteúdo abordado, com o uso da fala, enfim, com todas as aulas a serem ministradas pelas estagiárias, porém, sempre deixou-nos bem a vontade para a realização das mesmas. Em relação aos alunos, também foi de grande satisfação entre ambas as partes alunos e estagiárias, pois, apesar da displicência de uma

pequena minoria, foi possível notar o interesse pelo conteúdo apresentado em sala e atenção a qual nos foi atribuída em todas as aulas ministradas.

Ainda, vale salientar a acolhida por parte de todos os funcionários da escola, desde a primeira visita para coleta de dados e reconhecimento de todos os espaços da mesma, o que facilita o desenvolvimento do estágio as observações realizadas nas salas de aulas, e por fim a regência. Porém, dessa forma, toda a regência foi satisfatória, tendo em vista que foram alcançados os objetivos almejados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado tem como fator primordial preparar o educando para o convívio escolar e através deste conhecer a realidade existente nas escolas, principalmente no que se refere à vivência escolar dos alunos, professores e funcionários da instituição de ensino escolhida para a realização do estágio.

Com a realização deste estágio, foi possível perceber que, ainda existem dificuldades bastante presentes no que se refere ao ensino, principalmente o de geografia, em relação as práticas adotadas em sala e o planejamento escolar. Nota-se que uma boa parte dos professores ainda permanecem na utilização de métodos tradicionais de ensino, enquanto existem diversas formas de tornar as aulas dinâmicas no que se refere aos recursos didáticos existentes nos dias atuais como é o caso dos meios tecnológicos, como data-show, TV, DVD, que os mesmos poderiam usar ao seu favor para tornar suas aulas mais participativas.

Desta forma, é possível analisar as metodologias desenvolvidas pela professora regente através das observações feitas, e a partir daí poder traçar novas condições de ensino disponíveis com a finalidade de tornar as futuras aulas a ser ministradas mais atraentes e prazerosas, tentar fazer diferente das que tinha observado antes pela professora atual.

As críticas apresentadas aqui tem como objetivomostrar o que se pode melhorar no cotidiano escolar, por isso, o presente trabalho surge como uma oportunidade para aqueles que se identificam com a abordagem discutida no mesmo, e desse modo, procurar melhorar e reconhecer seus erros para substituí-los por acertos. No entanto, é necessário destacar que a precarização do ensino não está ligada tão somente a atuação do professor, mas a todo sistema que o mesmo está envolvido.

Particularmente o estágio realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira- PB foi a escola que tive a oportunidade de conhecer. Período muito importante para minha formação acadêmica, porque através do mesmo buscou-se compreender o que realmente acontece em sala de aula. A dinâmica da sala e

principalmente a metodologia utilizada pelo professor observado, foram os principais focos do mencionado estágio, portanto através das análises feitas no ambiente escolar a partir de sua dinâmica de interação entre professor e aluno na aula de geografia. E nós futuros professores devemos sempre buscar o novo, para que possamos inserir as novas tecnologias na educação de forma a levar os alunos a compreender melhor os assuntos abordados e a realidade a qual está inserido e assim abrir novos horizontes na educação do nosso país.

Portanto, enfatizamos a importância desta experiência, no que se refere a formação docente, pois nele podemos chegar o mais próximo possível do contexto que vamos nos inserir futuramente, e a partir daí começar a traçar nossos projetos metodológicos de acordo com as necessidades da educação atual.

REFERÊNCIAS

AZANHA, José Mário Pires. A formação do professor e outros escritos. São Paulo: Editora: Senac. Ano: 2006.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para Estágio em Licenciatura: Projeto Aplicado no Estágio. Capítulo 2, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CASTROGIOVANNI, C. A. et al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002, 127p.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas, 8ª ed. São Paulo: Ática, 1999, 319p.

KEARCHER, Nestor André. A geografia é o nosso dia-a-dia. Geografia em sala de aula pratica e reflexões. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2009.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Universidade de Fortaleza. Fortaleza: Revista Iberoamericana de Educación, 2001. Disponível em <www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/.../planejamento_ensino.pdf> Acesso em: 29/04/2014

MENDONÇA, Francisco. Geografia física: ciência humana? Santa Catarina: Contexto, 1999.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NUNES, Rozele Borges VIEIRA, Rejane. Um caminho para a inovação metodológica em sala de aula. Pelotas: Artigo acadêmico 2008. Disponível em <www2.ufpel.edu.br/cic/2007/cd/pdf/CH/CH_00814.pdf> Acesso em 25/04/2014

PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2010.

PONTUSCHKA, NídiaNacib; PAGANELLI, TomokoLyda; CACETE, NúriaHanglei. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

PROGESTÃO: DOURADO, L. F. Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007, 152p.

UEPB. RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE. Regulamenta e define carga horária e ementas dos componentes curriculares estágio supervisionado nos cursos de licenciatura DA UEPB, 2013.